



UM ESTUDO SOBRE O PERSONAGEM MALANDRO NO CONTO “O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS”, DE LIMA BARRETO

ADORNO, Victória Nantes Marinho¹ (nantes29victoria@gmail.com); **BOTOSO, Altamir**² (abotoso@uol.com.br)

¹Discente do curso de Letras - Português/ Espanhol da UEMS – Campo Grande;

²Docente do curso de Letras - Português/ Espanhol da UEMS – Campo Grande.

Essa pesquisa tem como propósito analítico-descritivo trabalhar com a análise do conto “O homem que sabia Javanês”, realizada no âmbito da Literatura Brasileira, tendo como foco principal estudar a presença do personagem malandro no conto referido. O malandro, na literatura brasileira, tem uma grande importância, pois sua figura representa uma crítica a uma sociedade regida por contradições, revelando problemas sociais e desvelando tais incoerências em seus atos. O objetivo dessa pesquisa é analisar a representação do personagem malandro no conto “O homem que sabia Javanês”, de Lima Barreto, identificando primeiramente os seus traços e características mais relevantes para, em seguida, efetivar-se a análise desses elementos com o apoio de textos teóricos, com o intuito de ampliar os estudos sobre o personagem malandro e os seus desdobramentos na ficção brasileira, e também com o propósito de difundir as obras de Lima Barreto que apresentem personagens cujo comportamento seja regido pela malandragem. Nesse conto, o malandro surge como um personagem gracioso, conduzido pelas oportunidades apresentadas e que aproveita as comodidades de seus atos ilícitos, conseguindo enganar grande parte da alta sociedade carioca da época. A narrativa ironiza o modelo de ascensão social, padrão de nobreza e saber por meio de influências culturais de línguas estrangeiras, a necessidade de enganar para ter uma condição de vida melhor e a despreocupação em ser descoberto ao continuar com o ato da malandragem. Observa-se na narrativa que Castelo conta suas aventuras, revelando seus atos de malandragem, nota-se também uma certa admiração de Castro, um personagem secundário, para com os atos de malandragem praticados por aquele. Desse modo, a ambiguidade entre os julgamentos da sociedade a respeito da prática da malandragem se torna clara, uma vez que, por um lado, ela renega e condena as atitudes do malandro, mas, por outro, deixa transparecer um fascínio por aqueles que conseguem usar a esperteza e a inteligência para conseguir atingir os seus objetivos. Como suporte teórico, utilizamos os seguintes estudos: “Dialética da Malandragem”, de Antonio Candido (1970), *Do pícaro ao malandro: uma poética da rebeldia* (2010), de Altamir Botoso, *Carnavais, malandro e heróis*, de Roberto DaMatta (1990), *Que horas são? Ensaio*, de Roberto Schwarz (1987), *Malandragem Revisada*, de Roberto Goto (1988). Esperamos que essa pesquisa contribua para o desenvolvimento, ampliação de estudos sobre o personagem malandro e, conseqüentemente, na difusão de um tema bastante instigante da ficção brasileira.

Palavras-chave: Literatura Brasileira, conto, malandragem.

Agradecimentos: Pesquisa desenvolvida sem bolsa.

Realização:


UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados


UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:


CAPES


CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico


Fundect
Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino,
Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul